

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL – UNINTER

CURSO: LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

ALEXANDRA MARIA DA SILVA ÁVILA

**A IMPORTÂNCIA DOS VALORES FAMILIARES NO COTIDIANO
ESCOLAR**

ALTEROSA /MG

2021

ALEXANDRA MARIA DA SILVA ÁVILA

**A IMPORTÂNCIA DOS VALORES FAMILIARES NO COTIDIANO
ESCOLAR**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Internacional – UNINTER, como requisito obrigatório para obtenção da Licenciatura em ciências da Religião.

ALTEROSA /MG

2021

RESUMO

A família é um universo de possibilidades para o desenvolvimento do indivíduo. Esses atributos permitem inferir que o grupo familiar assume a função de instituição cuidadora de seus membros na medida em que se destina contribuir para o processo de construção e manutenção dos princípios éticos e morais dos mesmos. A família caracteriza-se como instituição complexa capaz de dar sustentação ao desenvolvimento de princípios e valores dos seus membros principalmente aos adolescentes. Com base nestas assertivas o objetivo do estudo foi de compreender os significados e valores de família para adolescentes escolares. Através de uma pesquisa bibliográfica procurar-se á teorias e conceitos que nos levarão a compreender como a família deve agir e repassar valores para que seus filhos adolescentes possam viver em sociedade. Sabe-se que a família exerce um papel de destaque no desenvolvimento de seus integrantes, e essa incumbência se potencializa em relação aos filhos, uma vez que esta fase é compreendida como processo de transição marcada por grandes transformações biológicas e comportamentais. Sendo assim, torna-se fundamental que a família torne-se parceira da escola, pois juntos buscarão estratégia facilitadoras para superar as dificuldades e comportamento das crianças e adolescentes. Dessa forma, é necessário perceber o contexto social para que se possa compreender o comportamento humano, pois não é possível conhecer a adolescência sem falar da sociedade e da família, tampouco, o que se passa na família sem pensar um pouco sobre o que acontece com o adolescente.

Palavras- chave: Valores. Família. Alunos. Escola. Educação

A IMPORTÂNCIA DOS VALORES FAMILIARES NO COTIDIANO ESCOLAR

ÁVILA, Alexandra Maria da Silva

PROF. AMARAL, Felipe Bueno

INTRODUÇÃO

O núcleo familiar é o primeiro grupo social do qual participamos e recebemos, não somente herança genética ou material, mas principalmente moral. Nossa formação de caráter depende, fundamentalmente, do exemplo ou modelo familiar que temos na formação de nossa personalidade. Segundo os psicólogos deterministas a formação da personalidade do indivíduo ocorre em sua fase infantil. Precisamos entender que existem desvios de comportamento causados por influências sociais (meio social, meios de comunicações, grupos sociais etc.) e crises existenciais que podem fazer o indivíduo, em determinada fase de sua vida ao fazer opções pessoais que ignora totalmente todo tipo de informação ou exemplo familiar, e em geral estes desvios são terríveis, social e emocionalmente falando.

Estudos voltados à família, à religião, à escola e ao adolescente têm revelado preocupações nas diversas áreas de atuação das pesquisas sociais, as quais procuram contribuir para o campo científico e para a sociedade em geral. O tema abordado neste trabalho desenvolve a relação entre esses assuntos, uma vez que na sociedade, as instituições família e escola têm a responsabilidade de contribuir para a formação geral do adolescente e/ou aluno, e a religião, de contribuir para o desenvolvimento espiritual do ser humano, explorando a sua religiosidade.

Cada uma dessas áreas procura desempenhar o seu papel de maneira que o objetivo principal seja alcançado, com um resultado positivo para a sociedade. Essa perspectiva, a família, como primeiro contato que a criança tem para o seu desenvolvimento biopsicossocial, forma as primeiras experiências de vida do ser humano, por meio do ensino, de costumes, de tradições e de culturas repassados aos seus membros. Valorizar esses princípios trabalhados pela família torna-se relevante. Os pais ou responsáveis precisam perceber o efeito que isso produzirá na educação dos seus filhos e a contribuição que estes darão à sociedade.

A partir da compreensão de que a família exerce influências significativas para a construção de valores e princípios, questiona-se: Que importância os adolescentes atribuem a sua família? Que valores de família são percebidos pelos adolescentes? Como os adolescentes percebem a sua família? Esses questionamentos permitiram a construção do seguinte problema de pesquisa.

Portanto, este trabalho tem como objetivo geral identificar o papel da família diante dos valores que devem ser passados aos seus filhos adolescentes visando formação ética, assim também constatar que valores não trabalhados em família resultam em atitudes de desrespeito e de desinteresse na escola e identificar os fatores advindos da ausência dos pais na educação dos filhos que refletem no desenvolvimento psicológico, social e espiritual destes.

DESENVOLVIMENTO

A FAMÍLIA – UM ALICERCE NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

1.1 Definições de família

O conceito de família vem se transformando a cada dia, isto não é de agora, vem desde os tempos antigos até os tempos atuais, onde todos os dias se tentam chegar a um conceito que favoreça todas as modalidades de família que vem se formando e criando novos valores e significados de vida.

O dicionário Houaiss define a palavra família como "núcleo social de pessoas unidas por laços afetivos, que geralmente compartilham o mesmo espaço e mantêm entre si uma relação solidária", onde reflete aquilo que é reconhecido no meio social: a pluralidade familiar.

A Constituição Federal da República Brasileira (1988, p.1) conceitua família em seu art. 226, a saber: "A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado". O Direito Brasileiro trata do conceito de família de uma forma restrita, mas diante das novas modalidades de se constituir familiar, esse conceito precisa ser ampliado, para que assim todas as formas de família possam também ser privilegiadas.

O art. 19, da Lei 8.069/90 dos Direitos Fundamentais, diz que "toda criança ou adolescente tem direito de ser criado e educado no seio de sua família e excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e

comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de entorpecentes”.

Felippe (2010, p. 125), conceitua família como sendo um:

Grupo de indivíduos diretamente relacionados por descendência de um ou mais ancestrais comuns. A ressaltar que o CC de 2002 acabou com a expressão "família legítima" utilizada no CC de 1916, sendo que os termos "família" ou "entidade familiar" são aplicados para indicar a união pelo casamento civil ou religioso, pela união estável ou pela comunidade formada por qualquer um dos pais e seus descendentes. (FELIPPE 2010, p.125)

E diante das constantes mudanças que o mundo vem sofrendo no que tange ao conceito de constituição família, os autores tem se posicionado de diversas formas possíveis, sempre tentando eliminar a discriminação ou o preconceito, por isso faz-se necessário precisar o sentido da palavra família, sendo esta suscetível de várias significações. (LOUZADA, 2013)

A família é encarada pelo viés instrumental, passa a ser meio de realização pessoal de seus integrantes, o conceito da família passa a ser o indivíduo, desse modo contextualizam Gagliano e Pamplona Filho (2014, p. 63):

Enquanto base da sociedade, a família, hoje, tem a função de permitir, em uma visão filosófica-e demonista, a cada um dos seus membros, a realização dos seus projetos pessoais de vida. [...] Hoje, no momento em que se reconhece à família, em nível constitucional, a função social de realização existencial do indivíduo, pode-se compreender o porquê de a admitirmos efetivamente como base de uma sociedade que, ao menos em tese, se propõe a constituir um Estado Democrático de Direito calcado no princípio da dignidade da pessoa humana. [...] A família deve existir em função dos seus membros, e não o contrário. (GAGLIANO E PAMPLONA FILHO 2014, p. 63):

Refletindo sobre as dimensões dos diversos modelos de família, pode-se pensar também sobre vários modelos familiares. Nesse aspecto, pode-se perceber que:

Entre todas as mudanças que estão se dando no mundo, nenhuma é mais importante do que aquelas que acontecem em nossas vidas pessoais, na sexualidade, nos relacionamentos, no casamento e na família. É uma revolução que avança de uma maneira desigual em diferentes regiões e culturas, encontrando muitas resistências. Como ocorre com outros aspectos no mundo em descontrole, não sabemos ao certo qual virá a ser a relação entre vantagens e problemas. Sob certos aspectos estas são as transformações mais difíceis e perturbadoras de todas. (GIDDENS APUD VITALE, 2002, p.60)

A necessidade de discussões sobre o tema família é algo que perpassa pelos caminhos da sociedade. Muito se tem afirmado, vários conceitos evoluíram ou, até

mesmo, encontram-se novamente perceptíveis na realidade vivida. Todas as questões que estão sendo refletidas convidam-se a um olhar diferenciado e especial a esta organização. É importante verificar que as diferentes maneiras de configurações familiares são, em sua maioria, devidas às circunstâncias da vida e não uma opção de vida. Na realidade, ainda carrega-se vestígios do modelo patriarcal de família, que foi evoluindo até a constituição do modelo que se tem nos dias de hoje.

Considera-se que os “arranjos familiares”, ou “as novas maneiras de ser família” não são contrapostos ao modelo nuclear de família. Nesse sentido, eles são apenas diferentes formas de expressão da família.

Na sociologia, a família representa uma agregação de indivíduos unidos por laços afetivos ou de parentesco em que os adultos são responsáveis pelo cuidado com as crianças. A família também é compreendida como a primeira instituição responsável pela socialização dos indivíduos.

Enfim, pode-se dizer que família é um grupo social primário, ou seja, é um grupo que proporcionará ao indivíduo o seu primeiro contato com a sociedade. Sendo assim independente do tipo de família que o indivíduo faça parte é ela quem vai ajudá-lo e orientá-lo a conviver em sociedade.

1.2 O papel da família para o desenvolvimento social

É no convívio familiar que se aprende um com o outro, a respeitar, partilhar, ter compromisso, disciplina e a administrar conflitos. É inegável que cada um carrega um histórico de experiências, aprendizados e lembranças que apresentarão reflexos por toda vida. O papel da família vai além de ensinar o que é certo e errado, é formar indivíduos afetuosos, conscientes, tolerantes, pacientes, respeitosos, autoconfiantes e felizes.

“Os seres humanos não foram criados para viver isolados, mas que constituíssem uma família, de cujo seio deveria surgir à paz, o amor e a união, como suprema virtude dos homens e como humana realização do princípio divino”.
(PECOTCHE, 1962).

Diante disso, DESSEN E POLONIA (2007), concluem que:

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e

práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. (DESSEN E POLONIA 2007, p.22)

É através destas relações que a família exerce grande influência na vida da criança, sendo a maneira de se comportar a mais evidente. A criança é dessa forma diretamente influenciada pelos seus familiares na forma de pensar e na de agir.

No ambiente familiar, a criança aprende a administrar e resolver os conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, a lidar com as diversidades e adversidades da vida (WAGNER, RIBEIRO, ARTECHE & BORNHOLDT, 1999).

Essas habilidades sociais e sua forma de expressão, inicialmente desenvolvidas no âmbito familiar, têm repercussões em outros ambientes com os quais a criança, o adolescente ou mesmo o adulto interagem, acionando aspectos salutaros ou provocando problemas e alterando a saúde mental e física dos indivíduos (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2001).

Ainda neste sentido, o (RCNEI, p. 21), declara que:

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. (BRASIL – RCNEI 1997, p.21)

O papel da família para o desenvolvimento infantil é o de confirmação do ser humano em sua individualidade, proporcionando a diferenciação do outro, a independência e a autonomia, porém mantendo a harmonia, a conexão e a união entre os membros da família. Esta seria uma definição de família saudável, respeitando os limites de seus membros e acolhendo e negociando suas diferenças. A identidade da criança se construirá naturalmente conforme seu desenvolvimento. Por isso aqueles que os tem sob sua responsabilidade devem estar atentos para conduzi-las nesse processo.

Meibel Guedes (2004, p.100) declara que a criança pequena não tem uma imagem clara de si mesma. Ela enxerga através do espelho da avaliação de seus pais. “Dizer para ela constantemente que é má, preguiçosa, incapaz, estúpida,

tímida, desajustada e incompetente criará nela a tendência de agir de acordo com as imagens que lhe atribuíram”.

Se há algo relevante e primordial no desenvolvimento infantil, é o seu caráter. Ellen G. White (2008, p. 225) afirma que "*a formação do caráter é a obra mais importante que já foi confiada a seres humanos. Nunca antes foi seu diligente estudo tão importante como hoje*".

É no âmbito familiar que a criança vai aprender a ter autoconfiança, autoestima, autocrítica, postura empreendedora, entre outras. Todas essas funções e habilidades são capazes de levar a criança a desenvolver relações intra e interpessoais saudáveis, embasadas na ética e na honestidade — sem esperar demais a contrapartida.

Dessa forma, a criança cresce sabendo respeitar as diferentes perspectivas, debater e não impor ideias, resolver conflitos, trabalhar em equipe e tantos outros ensinamentos que contribuirão para que sejam líderes de si mesmas.

1.3 O papel da família na transmissão de valores

Na atualidade a maioria das pessoas considera como nobres os mesmos tipos de valores. Entretanto, às vezes é difícil reconhecer em nós mesmo onde encaixa a conexão entre “crenças” e “forma de ser”. Estes conselhos podem ajudar a refletir sobre isso: Se quiserem que o vosso Filho seja uma pessoa razoável, raciocinem com ele desde o primeiro dia. Não utilizem o “porque eu digo”. Logicamente haverá muitas ocasiões em que tenham que lhe ordenar as coisas, mas sempre podem argumentar o motivo. O respeito onde primeiro se observa é entre os pais.

Analisa-se que as decisões no casal devem ser sempre compartilhadas. Se discutem também que façam-no de forma tranquila, sem recriminar. Saber viver em sociedade é saber aceitar as opiniões distintas. Onde mais se fomentam os estereótipos é no lar. Pensaram alguma vez em coisas como quem limpa a casa? Quem troca as lâmpadas? Tratem de compartilhar entre vós os distintos papéis. Se preocuparem com as influências externas pensem que têm uma arma muito importante ao vosso alcance: os vossos comentários.

Falem com o vosso filho sobre a opinião que merecem as atuações dos outros (tanto no positivo como no negativo). Isto é importante, sobretudo, contra a influência da televisão.

1.4 A interação entre a criança e o ambiente onde vive

Antony (2009) define ajustamentos criativos como um processo ativo que o indivíduo tem com o ambiente buscando satisfazer as necessidades de acordo com as suas possibilidades.

O ajustamento criativo representa o processo dinâmico e ativo de engajamento do indivíduo com o ambiente em busca de resolver situações e assim restaurar a harmonia, o equilíbrio, a saúde do organismo. Ocorre por meio do autor regulação (processo espontâneo e inato do organismo) que visa à satisfação das necessidades primordiais do momento, considerando as possibilidades ambientais. No entanto, nem sempre o meio atende às necessidades primárias da criança que para se autorregular modifica a necessidade original realizando um ajustamento criativo coerente com as possibilidades do meio de supri-la. (ANTONY, 2009, p. 6).

Assim sendo, pode-se dizer que o processo de desenvolvimento é único, pois cada indivíduo se organiza através das relações que estabelece, das experiências que vivem e das circunstâncias que tem de tratar, tornando sua configuração final única.

Desde que nasce a criança precisa de espaços que ofereçam liberdade de movimentos, segurança e que acima de tudo possibilitem sua socialização com o mundo e com as pessoas que a rodeiam. Espaços estes de direito de todas as crianças sejam eles: públicos, privados, institucionais ou naturais. Segundo Lima (2001, p.16): “o espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas, das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela”.

Para Piaget (1972, p. 34) o comportamento dos seres vivos não é inato, nem resultado de condicionamentos. Para ele o comportamento é construído numa interação entre o meio e o indivíduo. A inteligência do indivíduo, como adaptação a situações novas, portanto, está relacionada com a complexidade desta interação do indivíduo com o meio. Portanto, um ambiente estimulante para a criança é aquele em que ela se sente segura e ao mesmo tempo desafiada, onde ela sinta o prazer de pertencer a aquele ambiente e se identifique com o mesmo e principalmente um ambiente em que ela possa estabelecer relações entre os pares.

Diante disso, percebe-se a grande importância do ambiente para o desenvolvimento infantil, pois é nele que a criança estabelece a relação com o mundo e com as pessoas e é ele que vai garantir a sua formação e a sua qualidade de vida social, moral, psicológica e cultural. Nesse viés, o papel do ambiente no

desenvolvimento infantil, é uma questão fundamental para o desenvolvimento humano.

1.5 Como ensinar as crianças pequenas a se respeitarem.

Em uma pesquisa do psicólogo Daniel Goleman, autor da inteligência emocional e pesquisador de Harvard relatam que 50% do tempo, de acordo com a neurociência, os circuitos cerebrais para o desenvolvimento do autocontrole e empatia. Nessa mesma pesquisa defendem que a escola e a sociedade devem ajudar as crianças e os jovens a se desenvolverem o foco em diferentes esferas para que elas estejam aptas a viver bem no mundo moderno e a tomar decisões que ajudem a preservar esse mundo.

E educação pode ajudar as crianças a ter foco, são tão pequenas e tão cheias de informações a todo tempo, como isso pode ocorrer?

Há varias habilidades, ferramentas e estratégias pedagógicas para desenvolver e aperfeiçoar essas habilidades nas crianças, a escola usa de muito pouco dos seus meios para ajudar as suas crianças. Há atividades ou exercícios muitos simples que se mostram eficazes nessa tarefa, como por exemplo, organizar uma rodada conversa no inicio da aula, e dar espaço para que a criança divida com seus colegas, como se sente naquele momento, ou naquele dia, isto é aprender a expressar suas emoções. Isso faz com que ela crie o hábito de autoconsciência, expondo com precisão suas emoções, faz com que consiga com mais clareza acerca do que ocorre em seu íntimo, e assim seus colegas dividam uns com os outros, um pouco daquilo que se vive, mesmo ainda sendo crianças, e vão se conhecendo e se respeitando. E esse é um fator essencial para tomada de decisões lúdicas, como também para decisões ao longo da vida.

Escola tem um potencial, para despertar nas crianças, a empatia, o amor e a compaixão, não se trata apenas de se colocar no lugar do outro, mas sim que esteja pronta para ajudar, quem é que seja. As crianças sentem necessidade de se sentir útil, isso as faz crescer, o fato é inclui todas ao mesmo modo, no caso, de algumas crianças possui habilidades diferentes de aprender, e isso deve ser usado em favor da mesma, para que esta possa se sentir importante, e não compara-las com os outros, as crianças começam a se respeitar a partir dai, cada um possui um potencial, e fazendo uma junção de todos esses potenciais, gera uma grande

corrente de jovens e adultos sábios, sem arrogância, que não exclui apenas acolhe, e essas práticas são ensinadas quando ainda pequenos.

Lidar com as emoções dos filhos e ao mesmo tempo lhe impondo uma educação. Hoje não existe uma cartilha mágica, em que você segue como uma receita de bolo, e tudo, vão dar certinho, é necessário fazer reflexão quando se trata de educação, de convivência social, e todo esse processo começa em casa, quando a criança ainda é bem pequena, as emoções e frustrações envolvem de forma positiva ou negativa, na vida dos futuros jovens, é isso é um desastre, é a família é essa base.

A inteligência emocional da criança ajuda muito em todo esse processo, de educação tanto de aprendizado, quanto na educação social, às emoções podem ser trabalhadas a favor ou contra o desempenho humano, e tudo depende do autocontrole, e da autoconsciência, de que forma usamos essas emoções, que na criança ajudando a trabalhar de uma forma que ela se controle que ela saiba respeitar, seu tempo, ela vai se educando.

Fante relata:

(...) Se quisermos construir uma sociedade em que a violência seja repudiada, é necessário que o olhar das autoridades esteja voltado á educação, pois é ao que se deve iniciar o processo de pacificação. Para isso, sugerimos que os profissionais que trabalham como educadores sejam preparados para lidar com as suas, emoções e educar as emoções dos alunos, dando lugar, em suas aulas, para expressão de afeto com isso, aprenderão a lidar com seus próprios conflitos e com os mais diversos de violência especialmente o bullying... A educação, portanto, é o caminho que conduz a paz (Fante, 2005, p.213).

A família que impõe limites claros e objetivos, e regras aos atos, não aos desejos e sentimentos permite que a criança conserve seu senso de dignidade, autoestima e poder. No caso do bullying, quando as emoções estão enfraquecidas, os somente os sentimentos negativos nutridos, é uma derrota pra criança, pois ela vai acreditar em tudo aquilo que ela foi rotulada, e jamais vai conseguir acreditar que ela seja capaz de alguma coisa, pois há somente sentimento negativo, a base que era pra ser de uma família, de fortalecimento para essa criança fragilizada, não conhece as emoções, nem os sentimentos dos próprios filhos, e assim não consegue auxilia-los, não há diálogo e muito provavelmente falte amor.

As crianças que possui uma família preparada emocionalmente são fisicamente mais saudáveis e apresentam melhor desempenho escolar, do que as

que não têm se relacionam melhor, possui menos problemas de comportamentos, e é menos propensa a violência, possui menos sentimentos negativos sobre si mesmo, e sobre os outros.

É necessário que os pais tenham consciência que eles são os principais e insubstituíveis na educação dos seus filhos.

1.6 A família x vida escolar da criança

É importante saber que tudo que está relacionado ao desenvolvimento integral da criança perpassa principalmente pela família. Todo processo escolar ia participação familiar nesse contexto é garantido e reconhecido por lei cabendo assim que a família faça sua parte para garantir que a criança se desenvolva em todos os sentidos, a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 em seu Art. 1º:

“A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. (LDB 1996. Art. 1º)

Sendo assim toda manifestação por parte da família, para uma boa relação com a escola visa somente um alvo principal, o desenvolvimento da criança, essa relação deve ser forte e duradoura, pois a educação é uma tarefa que a escola não pode trabalhar sozinha, é importante que esse enlace entre família/escola permaneça e tende favorecer o desempenho escolar do aluno.

Segundo Bock (2004):

A família, do ponto de vista do indivíduo e da cultura, é um grupo tão importante que, na sua ausência, dizemos que a criança ou o adolescente precisa de uma “família substituta ou devem ser abrigados em uma instituição que cumpra suas funções materna e paterna, isto é, as funções de cuidados para a posterior participação na coletividade”. (Bock 2004, p. 249)

A família que coloca a criança na escola, mas não a acompanha pode gerar na criança um sentimento de negligência e abandono em relação ao seu desenvolvimento. “Por falta de um contato mais próximo e afetivo, surgem às condutas caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e quase sempre, também na escola em termo de indisciplina e de baixo rendimento escolar” (MALDONADO, 2002 Apud JARDIM, 2006, p.20).

A família tem o dever de acompanhar o desempenho escolar da criança, com a responsabilidade de intermediar sua prática no dia a dia. O papel que a família exerce é de grande relevância para seu desenvolvimento escolar, isso não pode ser desconsiderado.

Diante desta perspectiva Tiba (1996, p.140), afirmou que:

O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complete o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afeto. Os pais e a escola devem ter princípio muito próximo para o benefício do filho/aluno. (Tiba, 1996, p.140)

A escola vai apenas completar o ambiente familiar, uma vez que os primeiros incentivos devem surgir na família, acompanhando diariamente as dificuldades e os avanços e estimulando para que possam aprender cada vez mais. Esta parceria entre família e escola vai depender da relação e da proposta da escola para inserir a família no ambiente escolar

METODOLOGIA

O trabalho apresentado foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, a qual buscou conceitos e teorias para que os questionamentos e objetivos apresentados fossem sanados e alcançados.

Pode-se observar que vários autores serviram como referência para os apontamentos. Assim pode-se ver que:

Segundo os escritores do livro Daniel Goleman e Peter Senge, que escrever sobre a educação para crianças e adolescentes, as crianças de até 10 anos de idade vivem em mundo totalmente tecnológico, e continuará a mudar à medida que a tecnologia evolui, e é necessário certo auxílio e habilidade para lidar com esse mundo informatizado. Que são os três tipos de foco, foco em si mesmo, foco nos outros e foco no mundo.

Segundo os escritores o foco interno, é quando eu volto e presto atenção em mim, para que possamos nos conectar com nossas aspirações e propositivo, o segundo foco é sintonizarmos com outras pessoas, de termos empatia sermos capazes de compreender a realidade alheia e de nos relacionar essa realidade, o foco externo: é ele que dará para a criança habilidade de perceber os sistemas e como eles se relacionam entre si, seja dentro da família, da escola, de uma empresa e do mundo como um todo. É muito mais do que leva-los a perceber o mundo

simplista, mas leva-los gradativamente a perceber que muitas vezes não há uma resposta certa ou errada.

Estudiosos afirmam que as crianças emocionalmente inteligentes são menos agressivas, mas flexível, mais estudiosas, mais sociáveis e encontram soluções para os problemas de forma mais natural, que são as perdas, os traumas e as dificuldades, como citado acima não existe uma receita para seguir, mais os pais precisam entender que é o espelho dos filhos, a reprodução acaba sendo automático, os filhos vão ter as suas emoções outras mais fortes, alguns sensíveis, vai variar ate dentro da mesma casa, de filho para filho, essas emoções, mas é necessário impor limites adequados, e com isso consequentemente virá à capacidade de controlar os impulsos, adiar, motivar-se, e lidar com altos e baixos da vida, por exemplo, uma criança não quer estudar, não é necessário apenas conscientizá-la apenas das perdas, ou fazer trocas, é mostrar a ela que na vida existem regras comuns a todos, sempre procurando mostrar as possibilidades de acordo com a compreensão e a idade.

Segundo Romanelli (1997) a família corresponde a um lugar privilegiado de afeto, no qual estão inseridos relacionamentos íntimos, expressão de emoções e de sentimentos. O ambiente familiar deve ser um lugar agradável, lugar de diálogo e onde devem acontecer momentos de partilha e doação de amor.

Verifica-se que é no interior da família que o indivíduo mantém seus primeiros relacionamentos interpessoais com pessoas significativas, estabelecendo trocas emocionais que funcionam como um suporte afetivo importante quando os indivíduos atingem a idade adulta. Estas trocas emocionais estabelecidas ao longo da vida são essenciais para o desenvolvimento dos indivíduos e para a aquisição de condições físicas e mentais centrais para cada etapa do desenvolvimento psicológico.

Na concepção de Fante (2005), este diz que: As crianças da educação infantil quando, se sente rejeitada ou excluída, por seja qual forem os motivos, os pais e os professores tentam ignorar esse sentimento negativo, esperando que ele passe, no caso de sofrer bullying, por usar um óculo, não possuir um material didático bonito, não ser uma criança bonita, ou até mesmo, por ter problemas de com desvio de comportamento, etc., esse é um passo muito importante das crianças serem ouvidas pelos os adultos, quando sente medo, ou emoções negativas, as crianças vão se sentirem seguras, quando ao for acolhidas para lidar com seus sentimentos. É

importante a criança entender que seus sentimentos não são problema, no caso das crianças que costumam a praticar exclusões seja ela de qual intensidade, todos os sentimentos e todos os desejos são aceitáveis, mas nem todo comportamento são.

Em se tratando dos conceitos apontados para a família e o adolescente, estudos evidenciam que a adolescência corresponde a um fenômeno biopsicossocial (Kalina, 1999) cujo elemento psicológico do processo é constantemente determinado, modificado e influenciado pela sociedade (Kalina, 1999). Ela corresponde a um período de descobertas dos próprios limites, de questionamentos dos valores e das normas familiares e de intensa adesão aos valores e normas do grupo de amigos. Nessa medida, é um tempo de rupturas e aprendizados, uma etapa caracterizada pela necessidade de integração social, pela busca da autoafirmação e da independência individual e pela definição da identidade sexual (Silva & Mattos, 2004).

Assim Segundo Drummond & Drummond Filho (1998), as inadequações de comportamento e até mesmo a exposição a riscos desnecessários podem surgir em função da própria curiosidade, extremamente presente nessa etapa evolutiva, e de outros fatores cognitivos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais que podem exercer um papel importante na determinação de comportamentos de risco nesse período do desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os estudos feitos podem-se analisar os objetivos propostos foram alcançados, mediante as teorias e conceitos apresentados notou-se que a família ainda mantém seu papel específico no contexto social em que se insere. No nível micros social, continua a ter um papel central durante todo o processo de desenvolvimento de seus membros, desempenhando funções particulares em cada etapa.

A educação de valores é uma necessidade da atual sociedade que ao longo dos anos vem perdendo seus referenciais de valor, seus costumes e conceitos morais. Perdeu-se o respeito pelo bem estar do outro, hoje o que mais preocupa o homem é ele mesmo alcançar seus objetivos, alcançar prazer em suas realizações sem se importar muito com a contribuição que suas ações possam ter para àqueles que convivem com ele e para a sociedade como um todo. Preocupa-se apenas com o que lhe traz retorno imediato, com o que atende as suas carências mais indispensáveis.

A família, e para a sociedade em geral a educação dos valores para a formação moral do homem como ser capaz de desempenhar suas funções sociais e demonstrar cooperação e interesse pela melhoria da sociedade, é uma tarefa que não pode ser feita de qualquer jeito. Deve ser encarada com responsabilidade e muita atenção, para ouvir os alunos a respeito do que pensam e observar o comportamento das crianças diante de situações que confrontem seus valores. A aceitação e o reconhecimento por parte dos educandos da importância de aprender os valores e de desenvolver a capacidade cognitiva e consciente de exercê-los e administrá-los, deve ser o maior objetivo daqueles que se propõem a ensinar e trabalhar para formação moral do homem que tem início ainda na infância.

Contudo fazem-se necessário entender que os valores devem ser ensinados aos adolescentes com atitude que sirvam de modelo para que eles aprendam. Como já foi dito, não há muito proveito quando se ensina um valor que não se pratica, que não se utiliza no cotidiano. O referencial dos jovens e das crianças se perdeu em meio ao ativismo, a agitação e a concorrência desleal entre as pessoas. Para tanto alguns valores devem ser passados pela família. Assim a educação de valores é tão importante e fundamental para a transformação da sociedade e para a formação moral do homem.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90. Brasília. MEC 2004.

_____. (1996). Ministério da Educação e do Desporto. Lei Federal nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília.

_____. Constituição (1988). **Constituição da república federativa do Brasil**. Brasília: senado federal, 1988.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Deficiência Mental**. Org. por Erenice Natália Soares Carvalho. Brasília: SEESP, 1997.

BRASIL. Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Ministério das Comunicações, 1988.

BUENO, J. G. S. **Crianças com Necessidades Educativas Especiais, Política Educacional e a Formação de Professores: generalistas ou especialistas?** Revista Brasileira de Educação Especial, Piracicaba, v.3, n.5, p.7-25, set., 1999

CARVALHO, Alysson; SALLES, Fátima; GUIMARÃES, Marília. Desenvolvimento e aprendizagem. Belo Horizonte: UFMG: Proex, 2002.

FEDERAÇÃO DAS APAES DO ESTADO DE MINAS GERAIS, **Projeto Águia. Programa de desenvolvimento técnico**. Encontro regional de multiplicação. Módulo 2, 2001.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES, **Família e profissional rumo à parceria**. Reflexões e sugestões para uma atuação do profissional na instituição junto à família da pessoa portadora de deficiência. Brasília: 1997.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES, **Pais e dirigentes: uma parceria eficiente**. Brasília: 1997.

FERREIRA, Maria Elisa Caputo e GUIMARÃES, Marly. **Educação inclusiva**. Editora: DP &A, 2008

FONSECA, V., **Educação especial: programa de estimulação precoce**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995.

GAGLIANO, Pablo Sole; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. **Novo curso de direito civil: obrigações**. São Paulo: Saraiva v. 2.

GAGNÉ, Robert M. **Como se realiza a aprendizagem**. 1º ed. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos. 1975.

GONÇALVES, Carlos Roberto. *Direito Civil Brasileiro – Parte Geral*. São Paulo: Saraiva.

GUIMARÃES, M. & ROSS, P. R. **História da Educação especial no Brasil**. Curitiba: IBPEX, 2003.

JOHNSON, Doris J.; MIKLEBUST, Helmer R. **Distúrbios de aprendizagem: princípios e práticas educacionais**. São Paulo: Pioneira/Edusp. 1983.

MALDONADO, Maria T. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo, Saraiva 1997.

MANNONI, M. **A criança retardada e a mãe**. 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MAZZOTA, M, J. **Educação Especial no Brasil**. História e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

MIELNIK, Isaac. **O comportamento infantil: técnicas e métodos para entender crianças**. 2ª ed. São Paulo: Ibrasa. 1982.

MORAIS, Antônio Manuel Paplona. **Distúrbios da aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica**. São Paulo: Edicon. 1986.

MOURA, Lucilene Tolentino. A relação da afetividade com a inteligência. Artigo publicado em um. Nov.2005. Disponível em: Acesso em: 15 jun. 2009.

PEREIRA Líliliana Lemus Sepúlveda, MARTINS, Zildete Inácio de Oliveira. **A identidade e a crise do profissional docente**. IN: BRZEZINSKI Iria. Profissão professor: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano Editora, 2002.

POPPOVIC, A. M.; Moraes, G. C. (1966). **Prontidão para alfabetização: programa para o desenvolvimento de funções específicas - teoria e Prática**. São Paulo: Vetor.

POPPOVIC, Ana Maria. **Alfabetização: disfunções psiconeurológicas**. 3ª ed. São Paulo: Vetor. 1981.

ROSENVALD, Nelson e FARIA, Cristiano Chaves. *Direito Civil – Teoria Geral*. Rio de Janeiro: Lúmen Júris. Supervisivas. Porto: Porto, 2000.

TARTUCE, Flávio. **Direito civil: direito das obrigações e responsabilidade civil**. São Paulo: Método, v. 2.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Fontes, 1991.

WHITE, Ellen G. **Educação**. 9ª ed. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2010.